

EDITORIAL

A apresentamos aos leitores mais um número da revista *Todas as Letras*. “Literatura” é a seção que concentra o maior número dos artigos, que versam sobre o texto literário e suas implicações, como o percurso intelectual de escritores ou a recepção de uma obra em relação ao seu contexto. A variedade se espelha também na origem desses textos, representativos das literaturas brasileira, portuguesa e francesa. Os estudos teóricos também pertencem a um leque variado: um contempla a crítica literária propriamente dita, e o outro se volta para o campo da mídia televisiva.

A seção “Língua” apresenta dois estudos que abordam questões sobre gramática e alfabetização/letramento.

A seção “Outras letras” tem por tema o professor e o ensino superior.

Uma resenha comenta a obra recém-lançada que se inscreve no campo da literatura comparada, e uma crônica completa o conjunto. Dois dos articulistas, cujos textos estão publicados em língua espanhola, vinculam-se a renomadas universidades no exterior.

O artigo “A história de Albertine na composição da obra de Marcel Proust” busca, nas origens da referida personagem, relações com aspectos biográficos do autor e com textos que o próprio Proust publicou, anteriormente à criação do monumental *Em busca do tempo perdido*. Representando a literatura portuguesa, o segundo estudo, “A recepção de *Eurico, o presbítero* no liberalismo”, dispõe-se a identificar, pela análise da recepção a esse romance romântico, possíveis indícios de percepção da situação sociopolítica nele inseridos criticamente. Na fronteira entre estudos literários e estudos histórico-filosóficos, o texto seguinte, “Carlo Ginzburg: notas sobre um percurso intelectual”, tenta estabelecer contato entre vida e obra, contingência e expressão, na obra do referido pensador italiano.

Desafiando, por sua vez, os limites estritos das áreas do conhecimento entre si, o artigo “Comercial de TV: comicidade e persuasão” escolhe a linguagem do comercial publicitário para nele examinar como, a partir de técnicas de persuasão, produzem-se o riso e o humor. Já a teoria da literatura, em senso mais estrito, constitui o foco de “Discurso literário: sentidos e valores em diálogo”, em que relações entre autor, texto e leitor têm implicações externas à própria literatura.

Em língua espanhola, comparece a literatura comparada, em texto sobre a ditadura vigente em Portugal durante alguns decênios do século XX, no qual se destaca, em obras de José Saramago e Teolinda Gersão, a dessubjetivação, que concorre para a sustentação do poder no “estado de exceção” então vigente.

Ainda no campo comparatista, o texto seguinte, “Voltaire e a intertextualidade possível nas crônicas machadianas”, propõe um estudo, com base nas crônicas, em que se evidenciam relações textuais de dois expoentes do pensamento e da criação: Voltaire e Machado de Assis.

Nos estudos da linguagem, “Gramaticalização das construções *vá lá* e *vamos lá*” dedica-se a expressões coloquiais em contextos específicos. Nesse caso, gramaticalização e mudança linguística são estudadas com base nas teorias lingüís-

ticas construcionais. Também faz parte da investigação sobre a linguagem o artigo “O processo de alfabetização e o letramento”, no qual se discute a primeira sob a perspectiva do segundo. Resultante de um projeto extensionista de formação de professores alfabetizadores, o texto ressalta a amplitude do processo, que deve levar em conta a história de vida dos alfabetizandos.

Compondo a seção “Outras letras”, o texto “El papel del profesor universitario en el nuevo espacio educativo” suscita reflexões sobre o papel do professor no contexto da sociedade globalizada, com a invasão da tecnologia e a produção de um volume de informações impossível de ser assimilado. Assim, cabe às universidades zelar, na medida do possível, por uma educação que proporcione aos jovens a informação acompanhada de uma cultura de paz, solidariedade e liberdade.

Em “Criação”, evoca-se a importância da arte para tornar as pessoas mais livres, mais criativas, de modo a conter o processo de desumanização em curso nas sociedades contemporâneas. Na prática, trata-se da libertação que pode resultar de um processo educacional bem conduzido.

Por fim, esta edição apresenta uma resenha que retoma o estudo comparativo-crítico com temáticas associadas à transgressão e culpa nas obras de Lúcio Cardoso e Julien Green, autores representativos do romance brasileiro e do romance francês do século passado.

Com a disponibilização de mais este número à comunidade acadêmica, segue a revista *Todas as Letras* cumprindo seu objetivo de propiciar a disseminação de artigos que contribuam para o incremento da pesquisa na área de Letras, em áreas afins e em seus vínculos com o ensino superior.

Aos autores, agradecemos por suas contribuições.

Esperamos que boas reflexões derivem destas páginas!

*Maria Lucia M. C. Vasconcelos
Helena Bonito C. Pereira*